

Senhora PGR

Senhor Vice Presidente do CSMJ

Senhor Vice PGR

Senhores juizes Conselheiros

Senhores Presidentes do Tribunal da Relação do Porto e Guimarães

Senhor Presidente da Relação do Porto e demais Senhores Desembargadores e Senhores Procuradores gerais Regionais

Senhores PGA

Senhores magistrados

Senhores funcionários judiciais

Caros convidados

A breve alocução que me proponho fazer tem dois objetivos: agradecer publicamente a quem de maneira decisiva ajudou a que a cerimónia e os acontecimentos de hoje pudessem concretizar-se, e, sinteticamente, transmitir a razão de ser da inauguração da Galeria fotográfica dos ex-Procuradores gerais Regionais do Porto.

Quando pela primeira vez, há cerca de 4 meses, falei com o Sr. Presidente do TRP, Dr. Igreja de Matos, que tinha este desejo de homenagear os meus antecessores, enquadrado nas comemorações dos 60 Anos deste magnífico e cada vez mais bonito Palácio da Justiça, ele recebeu com genuíno entusiasmo a iniciativa e logo disponibilizou todos os meios de que precisasse - e que são quase todos, porquanto, como como ninguém ignora, não tem o PG Regional, não tem o MP, autonomia financeira.

Fica aqui, Sr. Dr. Igreja de Matos, o meu primeiro agradecimento.

Seguidamente quero agradecer ao Senhor Conselheiro Cunha Rodrigues, porquanto, desde o primeiro contacto, foi de uma extraordinária amabilidade e rapidamente aceitou estar aqui connosco para proferir a

conferência que lhe propus, respondendo-me com a simplicidade dos homens superiores que o prazer era dele pois bem conhecia os 5 homenageados que tinha por todos muito respeito e admiração.

Igualmente quero assinalar e agradecer a presença da Senhora Conselheira PGR e dos Senhores Conselheiros Vice-presidente do CSMJ e Vice-Procurador-Geral da República, que indelevelmente conferem especial importância e dignidade à homenagem que hoje prestamos, assim como agradeço a presença de todos os presentes.

Os meus agradecimentos estendem-se ainda ao pianista Marco Figueiredo e aos elementos do Coro da Justiça que muito enriquecem este momento.

Finalmente, quero dirigir-me aos Digníssimos homenageados, Dr. Herculano Lima, nas pessoas dos seus dois filhos aqui presentes, ao Sr. Dr. Arménio Sottomayor, ao Sr. Dr. Alípio Tibúrcio, ao Sr. Dr. Pinto Nogueira e à Sr^a Dr.^a Raquel Desterro.

Senhores Doutores,

As instituições nascem, crescem, consolidam-se, transmitem uma marca e uma força, criam uma identidade geradora de um reconhecimento externo; A essa amálgama de características, resultado de aprendizagens várias, ensaios, caminhos, resultados, percalços e sucessos, a essa amálgama, dizia, chamamos história.

Essa história que cinzela e molda o **rost**o de cada instituição, é quase sempre o resultado apurado da soma de todos os que a ela pertencem ou pertenceram. Na verdade, esse rosto esculpido é a síntese, o apuro, do trabalho das mulheres e dos homens que a integram.

Todos os rostos são o rosto da instituição.

A Constituição da República de 1976, filha do regime democrático começado a construir a partir da Revolução de Abril de 1974, sistematizou o Ministério Público em capítulo próprio e consagrou expressamente a sua autonomia, enquanto a subsequente Lei Orgânica do MP de 1978, deu início a um processo que projetou e solidificou um MP totalmente separado da judicatura, de que antes era vestibular, dotou-o de uma real

autonomia em relação ao poder político e consagrou um sólido conceito de hierarquia.

Este novo Ministério Público, apesar de manter características que o tornam singular no conjunto dos vários países europeus, à cabeça a multiplicidade das funções que desempenha, esteve sempre sujeito a grandes e arrebatadas críticas, viu e vê regularmente questionado o seu modelo, pendularmente aparecem os defensores de que deve ser sujeito a um qualquer controle- de preferência governamental naturalmente -ou, no mínimo a uma suave **domesticação**.

Para esses esta autonomia de que goza o Ministério Público torna-o muito imprevisível e incómodo.

Mas, também internamente neste Novo MP cresceram tensões internas, crises e vivemos tempos críticos.

Os cinco magistrados que hoje homenageamos atravessaram todos estes mais de 40 anos e foram, na área territorial da Procuradoria regional do Porto, os atores principais, **os rostos que deram rosto ao Ministério Público**. Viveram todas as dificuldades, as crises, as críticas, as desconfianças, as incompreensões, mas também os sucessos e a afirmação de uma magistratura interventiva, responsável, eticamente comprometida com os valores que a Constituição afirma. Estiveram ao lado das vítimas, dos trabalhadores, das crianças e dos jovens, dos carenciados de representação.

Mas a homenagem que hoje lhes garantimos é também a homenagem às gerações de delegados, de Procuradores da República e Procuradores gerais adjuntos que, no recato dos seus gabinetes, no colorido das salas de audiências, na azáfama do atendimento ao público – esse notável gesto de humildade e de efetivo serviço aos cidadãos, especialmente os mais vulneráveis – exerceram e exercem todos os dias as suas funções de magistrado.

A ideia que hoje concretizámos nasceu no momento em que, no corredor de acesso ao gabinete do atual Procurador-regional de Coimbra, a quando da sua posse, me confrontei com o conjunto de fotografias dos Ex-

procuradores regionais: eu que só tinha tido o privilégio de conhecer pessoalmente os dois últimos, dei comigo a exercitar a curiosidade de olhar e conhecer os rostos de nomes que me eram familiares e que nunca vira. E pareceu-me bem.

Afinal, como acima disse, o **rosto** das instituições é composto pelos **rostos** de quem as serviu.

Os magistrados que homenageamos foram dos melhores de nós.

Em momentos difíceis, às vezes mais difíceis porque estavam longe de quem tinha o poder último de decisão, e o Ministério Público, como todas as instituições viveu e tem momentos em que são irresistíveis os impulsos de algum centralismo - eles souberam, ao seu estilo, com as suas idiossincrasias, lutar por aquilo que achavam que era certo e justo. Afirmaram, sempre, sem medo nem tergiversações os interesses dos magistrados do Porto. Num ou noutro momento foram questionados e criticados.

Porém, citando Miguel Torga, diria com ele”

“Em termos absolutos, o homem é um valor imponderável, inteiro e perfeito como um dogma. Mas em termos relativos, sociais, o homem é o que vale para os seus semelhantes. E é na contradição de medida que vai de próximo a próximo que consiste o drama de ninguém conseguir ser ao mesmo tempo amado em Tebas e Atenas”.

Do que ninguém duvida é que foram corajosos e audazes. Mereceram o nosso respeito e admiração. Fizeram muito pela afirmação do Ministério Público.

Quando há um ano tomei posse, disse com a convicção das coisas certas, que queria que os magistrados que exercem funções na área desta PGRregional, da Mealhada a Chaves, de Matosinhos a Moncorvo, que vissem nesta casa a sua Casa e que se sentissem acolhidos.

Ora, nas nossas casas temos as fotografias de quem mais gostámos, dos que nos guiaram, dos que nos representaram, dos que definiram um

rumo, afinal de quem marcou, num determinado momento, as nossas vidas e as nossas famílias.

É exatamente isto que esta cerimónia convoca. Perpetuar em fotografias aqueles que marcaram os destinos da Procuradoria regional do Porto, líderes de gerações de notáveis magistrados, muitos deles hoje aqui presentes.

Muito obrigado a todos.